

Introdução

Eduardo Beira:

Esta é a nossa quarta sessão do ciclo de mesas redondas sobre histórias das tecnologias de informação. É-me grato reconhecer que as sessões anteriores têm contribuído para recolher algum material de memórias e de documentação sobre os inícios e os primórdios da computação em Portugal. Nas duas primeiras sessões falamos sobre a importância dos NCR's, no final da década de 60. A NCR tinha então uma base instalada de algumas máquinas fundamentais e que constituíam uma espécie de "rede" (não ligada, obviamente) instalada em Portugal e vocacionada para o cálculo científico.

O Instituto Superior Técnico instalou a primeira máquina IBM vocacionada para cálculo científico nas universidades portuguesas, embora esta não tenha sido, como já vimos, a primeira máquina IBM para cálculo científico instalada em Portugal. Tivemos já aqui oportunidade de em sessões anteriores falar pelo menos do IBM 650 da HICA e do IBM 1620 com que se iniciou o Centro de Cálculo da Fundação Calouste Gulbenkian.

O IST instalou o primeiro IBM 360/44 dois ou três anos depois do LACA, o Laboratório de Cálculo Automático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto ter instalado a sua primeira máquina de cálculo científico (NCR Elliott 4100).

Infelizmente o Prof. Matos Henriques não pode estar hoje presente por razões de doença. Recordou-me no entanto, pelo telefone, que foi no dia 8 de Janeiro de 1971 que o novo IBM 360/44 começou realmente a trabalhar, embora a data oficial tenha sido 31 de Dezembro de 1970 ou 1 de Janeiro de 1971. Por imprevistos inevitáveis de última hora, apenas começou efectivamente a operar no dia 8 de Janeiro, com suporte de quatro perfuradoras / leitores de cartões. Foi assim que uma nova etapa e um tipo de máquina diferente fez a sua entrada na Universidade Portuguesa. Este é o nosso tema de conversa para hoje.

O Instituto Superior Técnico foi sempre o *site* universitário por excelência da IBM em Portugal. Mas não foi só o Instituto Superior Técnico que na década de 70 teve máquinas IBM orientadas para cálculo científico. A Faculdade de Ciências de Lisboa e o Instituto de Meteorologia foram também das primeiras instituições de cálculo científico a ter um *mainframe* IBM.

Recordo uma imagem do painel de controlo do IBM 360/44 (*).

Um testemunho fala deste modelo como um modelo bizarro da família IBM 360:

"360/44 - the oddest model. It could be described as a 40 with a hardware floating point processor and faster memory. Had a variable precision floating point unit that could operate on *4, *5, *6, *7, and *8 byte operands. A rotary switch on the front panel could select between 2 different floating point formats. It had only 1/2 word and 1 word instructions and could therefore use a one word memory width without any speed penalty. Due to the odd instruction set, it had its own operating system, PS/44" (**).